

26 MAR 1992

Brasil

Amazonino apresenta sua defesa a Passarinho



O senador Amazonino Mendes (foto), do PDC-AM, esteve com o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, para defender-se das acusações de enriquecimento ilícito e desvio de recursos públicos formuladas segunda-feira pelo prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB-AM), e que já estão sob investigação da Polícia Federal, por ordem do presidente Fernando

Collor. Amazonino Mendes disse que abre mão da sua imunidade parlamentar para que a Receita Federal realize uma devassa nas suas contas e bens, para que não fique dúvidas quanto às calúnias divulgadas pelo prefeito.

Como segunda medida, o senador disse que vai processar seu "inimigo e adversário político", por denúncia caluniosa e contra a honra. Segundo Amazonino Mendes, a fita de videocassete e o dossiê apresentados pelo prefeito não provam absolutamente nada, acrescentando que a fita é o resultado de gravações feitas em 1988.

O senador confessou ter dito realmente que era o homem mais rico da Amazônia, naquela época, por possuir terras com uma área de 26 milhões de quilômetros quadrados no litoral de São Paulo. Mas adiantou que atualmente não possui mais esse bem, que foi vendido, em função de pendências judiciais, por cerca de um milhão de dólares.

O senador negou que o empresário Otávio Ramam Neves seja o seu "testa de ferro" nos negócios, acrescentando que a empresa de Neves, a Construtora Exata, está

apenas construindo a sede do jornal de sua propriedade, que se chamará **Correio do Amazonas**. Segundo Amazonino Mendes, o prefeito de Manaus já embargou a obra várias vezes, porque o jornal vai concorrer com **A Crítica**, de Virgílio.

Amazonino Mendes ressaltou também já ter conhecimento de irregularidades praticadas pelo prefeito Arthur Virgílio, de desvio de recursos e desmandos. Segundo o senador, a Prefeitura de Manaus é a quarta maior gestadora

do País.

O parlamentar amazonense utilizou também a tribuna do Senado para fazer, de público, sua defesa afirmando que "houve uma montagem grosseira, feita por uma mídia eletrônica anônima, que resultou numa situação de culpa". No final de seu relato, o presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), disse: "Faço votos de que, ao final deste episódio, paire acima de qualquer suspeita a sua dignidade pessoal, comprovada tantas e tantas vezes pela manifestação soberana do povo amazonense".